

Iluminação de obras de arte

Qual é a receita?

Quando a tarefa é iluminar obras de arte: quadros, esculturas (fundamentalmente policromadas), tapizes, cerâmicas, etc., o consenso entre os lighting designers é bem difícil. Recentemente li um sisudo artigo especializado, que afirmava que "(...) You have to have the right art lighting as possible, because color does not exist without light (...)". Então, me veio a questão: que não existe cor sem luz nós sabemos, porém, o que é iluminação correta da arte?

Outro ponto indiscutível é que a primeira providência a ser tomada, ao desenvolver um projeto deste tipo, é escolher fontes de luz que estejam desprovidas das radiações infravermelhas e ultravioletas que destroem as características originais dos pigmentos, alterando suas curvas espectrográficas. O azul-celeste tem que continuar sendo azul-celeste, e o verde da mata: idem!

No entanto, além dessas considerações, existem varias tendências para conceituar o que é iluminação correta da arte. De um lado, temos a legião de defensores do índice de reprodução de cores (IRC), que proclama que a forma mais adequada de iluminar uma obra de arte é com fontes com o mais alto valor de IRC possível. Muito justo! Se a obra é azul-celeste, a luz que a ilumina tem de possuir esse azul dentro dela, do contrário não verei esse azul!

De outro lado, há quem defenda a busca da luz exatamente como é vista pelo olho humano, denominada visão fotópica ou $V(\lambda)$. O argumento é que temos de iluminar exatamente como o homem vê durante o dia, quando realmente reconhece as cores. Muito justo também! Para que gastar energia em radiações que eu, observador, não serei capaz de ver?

E, por último, os que defendem que a iluminação de uma obra de arte deve oferecer as mesmas características lumínicas da fonte de luz usada pelo artista quando a concebeu. Ou seja, se o artista pintou à luz de velas, temos de usar uma fonte com as características da luz de vela. Se foi à luz de gás, uma fonte com as mesmas características espectrográficas, e assim por diante. Ora! Para mim também parece estar corretíssimo! E para você? Qual é a sua opinião?

Com você a palavra!

O site de discussão é www.grupos.com.br/group/iluminandoarte e o e-mail: iluminandoarte@grupos.com.br. ◀

Prof. Luis Lancelli



Luis Lancelli é engenheiro formado pela Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA) e pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Engenharia de Sistemas (UBA), membro da Sociedade Argentina de Computação (SAC), Associação Argentina de Luminotecnia (AADL), CREA-SP e DF, Sociedade Brasileira de Computadores (SBC) e International Association of Lighting Designers (IALD), coordenador TC - Divisão 3 - Comissão Internacional de Iluminação - CIE-Br. É também consultor e designer de iluminação, especialista em softwares de iluminação.